

Crítica do disco iê iê iê



Grande! Parabéns ao visionário, ao gênio que, em meio ao estouro do rock independente no Brasil, achou que investimento esperto era lançar um novo do Kid Abelha. Qualquer moleque de 16 anos tem mais senso de mercado e cenário musical. As coisas no front KA continuam as mesmas, o sax clichê, a voz ruim (Paula poderia tentar sertanejo, mas já aviso que a concorrência é feroz) e sub-sub-sub soul-funk-pop aguado. Parece que ainda estão na busca do pop brasileiro. Meu Deus, se até o pop inglês/americano não existe mais como gênero viável, imagine aqui.

Contém a piada do ano: uma versão de “Smoke On The Water”, que vai irritar até quem odeia Deep Purple. Bom, o que esperar de um disco com um nome babaca desse. Inacreditável.



Por: Camilo Rocha
(publicada na Revista Bizz nº 95, junho de 1993)

Cedido por André Felipe